

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

#### DOCUMENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS CÔMODOS DO MUSEU CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

#### *DOCUMENTATION AND DISPLAY THE ROOMS AT HOUSE MUSEUM OF ITALIAN MEMORY*

**Alice Registro Fonseca** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
**Helena Cunha de Uzeda** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho busca revisitar as primeiras ações de transformação do lugar de morada para o Museu Casa da Memória Italiana, instituição localizada em Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. As documentações geradas no processo de musealização *in situ* da casa fornecem elementos que norteiam a análise deste trabalho, verificando a sistematização de registro dos objetos pela organização e disposição dos ambientes da antiga moradia. A investigação utiliza procedimento metodológico de natureza qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica e documental. O trabalho reuniu apontamentos teóricos e práticos no âmbito da Museologia e da Ciência da informação e examinou diversos documentos produzidos pelo museu-casa, entre 2014 e 2022. A compilação dos dados possibilitou compreender de que forma os termos relacionados aos cômodos da antiga casa foram usados, associados e significados na musealização do Museu Casa da Memória Italiana. A partir do diálogo proposto entre estas temporalidades foi possível reconhecer a presença marcante dos cômodos da antiga residência na constituição museológica do museu-casa estudado.

**Palavras-chave:** Museologia; museu casa da memória italiana; documentação.

**Abstract:** This paper aims to revisit the initial steps taken to transform a residential space into the House Museum of Italian Memory, an institution located in Ribeirão Preto, at countryside of São Paulo state. The documentation produced during the *in situ* musealization process of the house provides key elements for this analysis, particularly regarding the systematic registration of objects and the organization and arrangement of the former home's environments. The research adopts a qualitative methodological approach, focusing on bibliographical and documentary analysis. The study brings together theoretical and practical insights from the fields of Museology and Information Science, and examines various documents produced by the house-museum between 2014 and 2022. The collected data enabled an understanding of how terms related to the rooms of the former residence were used, connected, and given meaning throughout the musealization of the House Museum of Italian Memory. By establishing a dialogue between these different time periods, it was possible to identify the significant role that the rooms of the old house played in shaping the museological identity of the house-museum under study.

**Keywords:** museology; house museum of italian memory; documentation.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cômodos são uns dos elementos que singularizam os museus-casa, proporcionando uma diferenciação de outras categorias de museus, que seguem a forma clássica de seleção, coleta e musealização de objetos segundo variadas agregações de valores. A edificação e as divisões de uma casa histórica transformada em um museus-casa recebem tratamentos técnicos do mesmo modo que os objetos do seu acervo, envolvendo esforços na pesquisa, na documentação, na conservação e na comunicação.

Em recentes pesquisas acerca desta temática – realizadas no contexto do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), por Aparecida Marina de Souza Rangel e Álea Santos de Almeida (2017, 2019) – é destacada a preservação do interior doméstico e de uma realidade vivida por personagens como especificidades dos museus-casa. Os procedimentos museológicos dos artefatos móveis, em especial a gestão de informação e comunicação, recebem uma atenção maior que os próprios ambientes nos quais estão inseridos. As autoras caracterizaram “a coleção de cômodos-objetos [...] como testemunhos do cotidiano da família Barbosa e do contexto do final do século XIX e início do século XX” (Rangel; Almeida, 2019, p. 5).

O estudo evidenciou a compreensão dos cômodos da casa na qualidade de objetos de museu, através da observação da marcante especificidade das abordagens fundamentadas no edifício-acervo-personagem, típicas dos museus-casa. Os aposentos de uma casa representam um dos elos deste tripé, vinculando objetos e ambiente. Num dos recortes da análise sobre a casa de Rui Barbosa, a compreensão do espaço interno do museu-casa passa pela observação da marcante presença de cinco cômodos relativos à área de trabalho do proprietário, incluindo uma ampla biblioteca, que indica a integração e adaptação da rotina do jurista entre os afazeres profissionais e a convivência com a família (Rangel; Almeida, 2019).

Considerando o exposto como ponto de partida para este trabalho e com a intenção de iluminar a compreensão dos aposentos nos museus-casa enquanto museália, buscou-se revisitar e reinterpretar os documentos gerados nas ações museológicas de documentação e comunicação do acervo do Museu Casa da Memória Italiana (MCMI). A musealização da casa histórica de 1926<sup>1</sup> – situada no interior do estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto e realizada a partir de sua institucionalização, em 2014 – possibilitou a abertura de um diálogo

---

<sup>1</sup> Em 1923, o arquiteto Arnaldo Maia Lello fez o desenho arquitetônico para construção da casa em estilo *bungalow* e a obra foi finalizada e decorada em 1926 (Vichnewski, 2021).

com a comunidade sobre o patrimônio cultural relativo à imigração italiana. Representações de italianidades preservadas nos objetos e espaços domésticos<sup>2</sup> que, mesmo retiradas de uso cotidiano, ainda mantinham suas referências na localidade e uma memória sobre a utilização original, possibilitando desenvolver uma reflexão em comunhão com o estudo de Rangel e Almeida (2017, 2019).

Essa investigação se configura a partir de um procedimento metodológico de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, reunindo algumas contribuições de outros estudos sobre o tema e envolvendo a identificação dos compartimentos da antiga moradia nos documentos produzidos, entre 2014 e 2022, assim como nos processos de documentação e comunicação museológica. As denominações e associações informacionais relativas aos cômodos foram examinadas em diversas fontes primárias geradas durante o processo de musealização do MCMI.

As operações de seleção, classificação, arranjos e combinações dos objetos para composição das exposições (longa duração, temporárias, ocupações e percursos) do MCMI forneceram relevantes informações. Nesses registros, como o levantamento de objetos, projeto de curadoria, documentário, fichas de catalogação, acervo fotográfico, entre outros materiais produzidos, encontra-se reunido um conjunto de conhecimentos sobre o vínculo entre o interior doméstico e os objetos expostos.

Com base no mapeamento documental estudado, buscou-se responder algumas questões, como: Quais tratamentos técnicos foram realizados nas ações de documentação e exposição museológica do MCMI que envolvem os aposentos da antiga moradia? Como os cômodos são tratados nos registros e comunicação do acervo MCMI? Os cômodos podem fornecer informações sobre usos e valores simbólicos dos objetos que compõem o acervo do MCMI?

A organização do material passou pela coleta de fontes primárias; classificação associando a procedência documental que foi gerada<sup>3</sup>; seleção de documentos por categoria de documentação e exposição museológica e criação de tabela indicando as terminologias relevantes ao entendimento dos cômodos no MCMI. Após a compilação das informações procurou-se considerar as questões levantadas, identificando as denominações utilizadas nos

---

<sup>2</sup> Cf. Fonseca e Uzeda (2024).

<sup>3</sup> Conforme previsto no organograma disponível no Plano Museológico (Longo, 2018).

diversos documentos gerados pelo MCMI, verificando o referenciamento dos cômodos do museu-casa.

## **2 APONTAMENTOS SOBRE DOCUMENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO**

O Comitê Internacional de Documentação<sup>4</sup> (CIDOC) do Conselho Internacional de Museus (ICOM) apresenta em seu site institucional que a documentação é essencial para a sistematização de todas as atividades do museu, sendo que no caso das coleções é necessária uma documentação específica. Na publicação do CIDOC de 2014, traduzida no Brasil em parcerias com instituições paulista, define-se no glossário<sup>5</sup> que deve ser registrada a trajetória de todos os objetos do acervo, incluindo documentos de sua procedência; forma de aquisição; descrição da peça, com material e técnicas usadas; autoria; data e local de produção; movimentação dentro do espaço e empréstimos; relatório de conservação; pesquisas realizadas sobre o objeto; imagens e textos gerados por proprietários anteriores ou pelo próprio museu – todas essas informações devem fazer parte da ficha de catalogação do acervo. A terminologia também envolve a própria ação de reunião dessas informações, ou seja, a documentação representa o registro e ao mesmo tempo o processo de registrar.

A expressão “documentação museológica” apresenta várias conotações, tornando-se um adjetivo que reforça aspectos teóricos relacionados especificamente ao campo museal e a sua conjuntura prática, que entende o objeto como documento. Contudo, por não se tratar de uma única visão terminológica, nas Diretrizes do CIDOC (2014), traduzidas por profissionais brasileiros, preferiram utilizar documentação em museus, entendendo que:

[...] isso torne o termo mais aculturado à realidade brasileira, ao mesmo tempo em que o restringe à atividade específica desenvolvida no âmbito da salvaguarda museológica com vistas a compreender tal atividade como um dos métodos de preservação dos objetos e coleções de museus (CIDOC, 2014, p. 15).

As informações sobre os objetos de museus dependem da ação de registrar, de seleção de critérios e normatizações escolhidos pela instituição, sendo sua utilização empregada a partir de um comprometimento organizacional. Os dados cadastrados fornecem meios para uma administração adequada das coleções, facilitando os processos de conservação, controle

---

<sup>4</sup> O CIDOC - Comitê Internacional de Documentação do ICOM fornece à comunidade de museus orientações sobre boas práticas e desenvolvimentos na documentação de museus, sendo um dos 30 comitês internacionais do ICOM.

<sup>5</sup>Disponível em: <https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2020/03/CIDOC-Declaracao-de-principios.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

e monitoramento do acervo, garantindo o acesso, a interpretação, a pesquisa e as políticas destinadas a essas coleções. Os princípios da documentação em museus devem estar alinhados com o código de Ética de museus do ICOM, devendo ser considerados também todos os códigos nacionais ou específicos, assim como a política de acervo de museus (CIDOC, 2014).

Na pesquisa bibliográfica realizada foram obtidas relevantes contribuições de alguns teóricos pioneiros que debateram o tema no âmbito da Ciência da Informação: como o bibliotecário belga Paul Outlet (1868-1944), que empregou o termo documentação pela primeira vez em 1903 e que reconheceu as coisas materiais como documentos em tratado de 1934; e a bibliotecária francesa Suzanne Briet (1894-1989), que redefiniu a compreensão de documento como todo indício concreto ou simbólico, em uma publicação de 1951. No contexto da Ciência da Informação e da Museologia esse entendimento também foi motivo de reflexão, com destaque para o museólogo tcheco Zynek Stránský (1926-2016), que deslocou o olhar para musealidade e se referindo ao valor documental dos objetos de museu como museália, termo cunhado inicialmente em 1969 e contestado posteriormente pelo próprio teórico. Na sequência, outras reflexões se seguiriam, como, por exemplo, as feitas pela professora de *museum studies* na Universidade de Leicester, Susan Pearce (1942-) e do museólogo croata, Ivo Maroevic (1937-2007), que acrescentaram a noção de objeto que acumula traços do tempo e eventos em sua estrutura formal, podendo incorporar e transferir para o futuro os valores preservados. No Brasil, a museóloga Maria Lucia Loureiro (2019) apresentou uma visão panorâmica a respeito dessa compreensão do objeto de museu como documento, citando também o museólogo e numismata Florivaldo dos Santos Trigueiros (1919-2022), cujo trabalho, publicado em 1956, que concebeu a ideia do museu como órgão de documentação, posicionando-o ao lado de outras instituições como bibliotecas e arquivos – defendendo uma documentação dinâmica de acesso aos documentos (Loureiro, 2019).

As questões práticas do registrar, desenvolvidas a partir dessa compreensão de documentação museológica, são trabalhadas em publicações nacionais, que apresentam algumas diretrizes e parâmetros para a gestão e o planejamento em formato de cadernos e coleções. Destacam-se as produções paulistas da série Museologia<sup>6</sup>: Roteiros Práticos (2005), Documentação e conservação de acervos museológicos: Diretrizes (2010) e Coleção Gestão e

---

<sup>6</sup> Referências disponíveis em: <https://www.sisemsp.org.br/conteudos/referencias-bibliograficas/>. Acesso em: 01 maio 2025.

documentação de acervos: textos de referências (2014) e as publicações catarinenses da Coleção Estudos Museológicos em três volumes<sup>7</sup>.

As museólogas Angelica Fabbri e Cecília Machado relatam em seu texto, que integra a publicação de Diretrizes de 2010, que se a documentação do acervo e sua pesquisa não estiverem consolidadas e atualizadas não haverá como realizar um trabalho adequado nos museus. A museografia – conjunto de técnicas e práticas utilizadas na organização e comunicação de acervos em museus – depende das informações sobre os objetos para atuação em suas atividades programáticas, incluindo suas exposições. Acrescentam que a adequada documentação permite o controle dos acervos, assim como a difusão e geração de conhecimentos por meio deles. Ao compartilharem as experiências dos museus geridos pela Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), as autoras indicam que a catalogação, conforme definida pelo ICOM, segue as especificidades de cada museu, atendendo a particularidades de cada tipologia. Finalizam afirmando que a eficiência da documentação possibilita ao museu alcançar o objetivo de "difundir conhecimento e inserir a sociedade em discussões culturais" (Fabbri; Machado, 2010, p. 29).

A principal forma de comunicação dos museus é, naturalmente, através de suas exposições, onde se combinam conteúdo e objetos num ambiente composto por narrativa e temática específica. Nelas, o público pode acessar a construção da narrativa e compreender a musealização (Cury, 2005).

Marília Xavier Cury (2005), analisa esse processo, relacionando a Museologia a aspectos administrativos, buscando aprofundar questões associadas ao cotidiano dos museus, apresentando diversas abordagens diante da diversidade de tipos institucionais. Neste processo investigativo, Cury (2005, p. 23) tomou como conceito-chave "a comunicação inserida no processo de musealização do conhecimento". Interessante observar o cruzamento de fazeres e noções gerado pelas operações realizadas dentro dos museus, nas quais o público pode observar um objeto comum do cotidiano exposto como um acervo museológico como parte de um discurso narrativo. Nesse fenômeno de encontro entre a percepção do sujeito diante do real musealizado, as exposições se posicionam junto à complexidade dessa atuação relacional, e o museu como ferramenta semiótica (Uzeda, 2017; Scheiner, 2003).

---

<sup>7</sup>Referências disponíveis em: <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/sem/publicacoes#colecacao-de-estudos-museologicos>. Acesso em: 01 maio 2025.

### 3 O CÔMODO COMO DOCUMENTO DA MUSEALIZAÇÃO *IN SITU*

A Museologia como um campo do saber preconiza o estudo da relação entre o homem e a realidade no ambiente institucional do museu, articulando interfaces disciplinares dentro de uma perspectiva que valoriza o múltiplo. Segundo as reflexões da museóloga Teresa Scheiner (2015), tal percepção possibilita reconhecer as ações interdisciplinares, as construções narrativas e as dedicações dos olhares no âmbito disciplinar da Museologia. Os estudos teóricos no campo da museologia reverberam demandas por uma postura mais ativa dos museus, sendo necessário relativizar os conhecimentos e as responsabilidades, dialogando com ideias voltadas à memória, cultura, patrimônio e sociedade. O redimensionamento dos papéis dos museus e de seus profissionais no mundo contemporâneo, assim como em outras áreas do conhecimento, produziu uma necessidade de rearticulações dos bens culturais, o que impactou o trabalho de musealização, observando-se que:

Para tal contribuem necessariamente os campos da Informação e da Conservação, oferecendo subsídios para que sejam documentadas e preservadas as referências tangíveis e intangíveis que se deseje patrimonializar. O processo de musealização implica ainda investigar que significados têm as referências que se musealizam, nos distintos âmbitos do conhecimento: Filosofia, História, Ciência e Arte (Scheiner, 2015, p. 12).

Ainda de acordo com Scheiner (2015), diante das novas abordagens dos percursos que vão além da cultura material, o processo para formação e tratamento de coleções passam a integrar as metodologias tradicionais de trabalho de musealização com encontros de saberes. O campo da Comunicação proporciona refletir a competência relacional que o museu pode exercer nesta interface, vislumbrando que as referências musealizadas são inseridas em circunstâncias ou situações.

A musealização compreendida como um conjunto de processos de caráter informacional<sup>8</sup>, representa uma realidade complexa, que agrega valores e atribui função de documento a coisas de variadas naturezas, motivando que se tornem objeto de preservação e divulgação. O museu é privilegiado nesta prática que, de maneira sintética, realiza seleção, ordenação e classificação de elementos junto a um sistema coerente. Na visão de Loureiro (2012), os espaços podem abranger elementos de diferentes naturezas, agregando a feição clássica da musealização dos objetos. Desse modo, a autora abre para reflexões sobre a

---

<sup>8</sup> Cf. Loureiro (2012).

diferença entre musealização *ex situ* – onde se desloca o objeto do seu contexto primário para um ambiente artificial – e musealização *in situ* quando não acontece tal deslocamento, preservando-se o contexto no qual o objeto é exposto. *In situ* ou *situ (in)*, no verbete do *Dictionnaire encyclopédique de muséologie* (Desvallées; Mairesse, 2011), é uma expressão que significa uma situação ou qualidade daquilo que se mantém como testemunho cultural ou natural no mesmo lugar onde foi encontrado. Compreende-se que a conservação e a exposição destes testemunhos ocorrem em seu local de origem, favorecendo seu poder de comunicação.

Em seu ambiente original, o objeto é percebido de modo abrangente, envolvido pelo cenário, seus volumes, luz, sons, cheiros primordiais. No espaço expositivo dos museus-casa, o ambiente atribui e influencia a observação do público, sendo a própria espacialidade interferente nos objetos musealizados. Ou seja, o grau de realismo de um ambiente doméstico contribui com vistas a preservação da atmosfera para o objeto, com uso de iluminação, sonoridade e recursos cenográficos, visando reconstituir as condições originais vividas pelo objeto, tentando conferir certo grau de autenticidade. Fator este que, segundo a definição no *Dictionnaire de muséologie* (Mairesse, 2022), é evidenciado a partir de análises material, técnico, histórico de informações recolhidas ou também de declarações relativas.

Esse trabalho enquadra-se no cenário das constantes pesquisas sobre museus-casa, dentre eles, a reflexão realizada pela tese de Nelson Alexis Cayer e Teresa Cristina Scheiner (2021), que aprofundam estudos no campo da Museologia sobre os museus-casa e as casas históricas, que são tratadas, diferenciadas e evidenciadas no trabalho dos pesquisadores citados. Na distinção das duas categorias, as casas que se tornam museus, implicando musealizar a construção como potencializadora histórica, consideram esse patrimônio edificado como a peça mais importante do seu acervo.

O interior de uma casa e a organização de seus espaços funciona como um espelho não apenas de seus moradores como do próprio período temporal de sua existência. Em outras palavras, a historiadora da arte Rosaelena Scarpeline (2009, p. 165) defende que a transformação da casa em lar ocorre quando a pessoa confere a ela “sua cara [...] recheando os ambientes com seus pertences, suas lembranças e memórias, transformando o local em lugar único”. Na sua pesquisa, Scarpeline propôs a leitura de uma casa morada referenciando variados documentos, entre fontes orais e fotografias, na tentativa de traçar o espaço das

manifestações de vida doméstica e verificar a materialidade arquitetônica como um testemunho da memória histórica de uma sociedade.

A casa carrega em si valores essenciais tanto de quem a projetou e construiu quanto daqueles que a habitaram e se apropriaram de seus espaços. Por este fato, é interessante para o museu-casa preservar, na medida do possível, os ambientes conforme a organização da época de vivência naquele espaço, de modo a contribuir com leituras, recordações e ressignificações de um tempo de lembranças (Scarpeline, 2009).

### **3.1 Os cômodos na catalogação e na curadoria do Museu Casa da Memória Italiana**

A relevância dos cômodos para a documentação e exposição do acervo do Museu Casa da Memória Italiana (MCMi) é identificável no processo inicial de sua musealização. No estatuto do Instituto Casa da Memória Italiana, criado em 2014, a casa é considerada como uma maior referência identitária e cultural para realização de atividades museológicas. A coleção do MCMi integra a casa e todo seu universo interior, formado por móveis e outros objetos, assim como documentos da antiga família, que nela residia e concordou em doar.

O estatuto define a pessoa jurídica da instituição gestora e as documentações geradas no processo de musealização da casa e fornece elementos que norteiam a análise deste trabalho. As fontes primárias analisadas são registros de levantamento, numeração e identificação do acervo do museu, além de pesquisas e projetos, que agregam sentidos e maior compreensão sobre a composição do museu-casa e de sua exposição.

Entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014, a museóloga Rosa Esteves e o arquiteto, urbanista e conservador de obras de arte Nilton Campos realizaram trabalho de documentação museológica, desenvolvendo os primeiros registros de identificação do acervo distribuído em 36 ambientes. A numeração sequencial documentou as peças nos locais em que se encontravam, seguindo um padrão de registro a partir da localização no espaço de expositivo.

Assim, o material intitulado "Levantamento completo do mobiliário, objetos, fotografias e outros"<sup>9</sup>, também denotado em outros documentos, como Levantamento R/N, foi organizado em um quadro com sete colunas: Item (número); Categoria, Tipologia/Especificação/Descrição; Data; Ambiente; Localização/Especificação;

---

<sup>9</sup> O Levantamento identificou total de 510 itens e outros 50 objetos tridimensionais são listados e não numerados.

Observações<sup>10</sup>. Os responsáveis pelo levantamento utilizaram uma metodologia de mapeamento a partir dos cômodos e discriminação das paredes, acrescentando na descrição se o objeto se encontra dentro, sob ou sobre outro item do acervo.

Na sequência deste processo, foi desenvolvido o projeto de curadoria, que direcionou o roteiro de visita pela compartimentação da casa em ambientes. Segundo consta no Projeto de Curadoria do Acervo do MCMI (Campos; Esteves, 2015), foi revista a ambientação da residência, destacando a identidade do acervo e favorecendo a consciência sobre o patrimônio. A ação curatorial fomentou a possibilidade em garantir o melhor acesso ao público, oferecendo, entretanto, segurança aos objetos em um arranjo expositivo “doméstico”. As premissas da curadoria foram definidas a partir da musealização dos itens da coleção no Levantamento R/N e das pesquisas realizadas até aquele momento.

Além de elencar um roteiro de visita, a proposta curatorial indicou as mudanças físicas aplicadas à ambientação, implicando na guarda de “objetos muito destoantes da época da primeira ocupação da residência ou que não se harmonizassem com esse período”. O Levantamento R/N passa a ser um testemunho histórico sobre de que forma se encontravam os cômodos antes da curadoria e, por meio da pesquisa, indica os usos feitos do espaço pelas duas famílias moradoras da casa na passagem para o século XX.

A partir de uma observação comparativa entre fotografias de antes e de depois das intervenções realizadas pela curadoria (figura 1) pode-se verificar que um dos guarda-roupas da casa voltou a sua posição original. A presença deste mobiliário na sala de música indica que a família alterou o uso deste espaço. No início dos anos 2000, a Osônia Biagi, penúltima moradora já com a idade avançada, impossibilitada de acessar seu quarto e banheiro no primeiro pavimento, aproveitou da sala inativa e fez deste local seu dormitório. O mobiliário de quarto foi numerado com item 0159 na sequência das cadeiras 0158, que pertencem a sala de música (Figura 2). Este é um dos casos em que a numeração registrou um uso diferente do ambiente.

---

<sup>10</sup> Na coluna observações, é indicado a referência de complementação de material com recurso visual, criado como um testemunho fotográfico desta ação de documentação.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Figura 1** – Mobiliário guarda-roupa encontrado na sala de música do MCMI, ambiente 05 no levantamento do acervo MCMI em 2014, retornou a sua posição original no quarto verde subindo as escadas (ambiente 13) após a execução do projeto de curadoria em 2015



**Fonte:** imagem adaptada dos registros fotográficos da autora (2014, 2015)

**Figura 2** – Sala de música do MCMI em 2019, após a curadoria e antes de receber de volta o piano



**Fonte:** Otávio L. Leite, acervo MCMI (2019)

Após a curadoria, o guarda-roupa retornou ao quarto com pintura verde, não sofrendo mudança de numeração, mas sim de ambiente. Na atualização da catalogação, que aconteceu após a curadoria, a peça 0159 passou do ambiente 05 para o ambiente 13.

Os cômodos, sala de música e quarto possuem configurações distintas, dentro do programa de necessidades no âmbito doméstico advindo do modo de vida urbano importado da Europa e adaptado às maneiras brasileiras (Homem, 1992). Desses hábitos dentro da casa do início do século XX havia um dinamismo de relacionamentos e exibições sociais, do qual a sala de música integra a prática de ouvir e de lazer socializante (Carvalho, 2020). O

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

acabamento plástico do ambiente apresenta a decoração com elementos que indicam o caráter festivo e de ensino com aulas de música<sup>11</sup> (Vichnewski, 2021).

No Plano Museológico desenvolvido na sequência destes trabalhos de documentação e curadoria, a terminologia para os espaços da casa, utilizado até o momento como ambiente e ambientação, também agregou a noção de cômodo. Na parte do diagnóstico a museóloga Viviane Longo (2018, p. 19) apresentou as ações aplicadas e apontou uma série de questões que fomentam a análise deste estudo, pois indica que compreender o papel dos cômodos da Casa são caminhos para compreensão de "hábitos, influências culturais e a passagem do tempo: por que se usava determinado objeto e hoje em dia não se usa mais?" e entre outras questões.

A análise documental realizada com onze fontes primárias do Museu Casa da Memória Italiana, resultou num quadro que apresentamos parcialmente abaixo, na Figura 3:

**Figura 3** – Imagem parcial do quadro construído para estudo da relevância dos cômodos para documentação e exposição do MCMI, análise onze documentos gerados pelo MCMI

	Informações sobre o documento				Informações sobre cômodos do MCMI no documento			
	Título	Data	Procedência	Categoria	Menção	Terminologia	Associação	Valor simbólico
1	Estatuto Social do Instituto Casa da Memória Italiana	2014	Diretoria do Instituto Casa da Memória Italiana	Documentação museológica	Art.3	Espaços da casa	Local para atividades museológicas	Referência identitária e cultural <sup>17</sup>
2	Levantamento completo do mobiliário, objetos e fotografias	2013-2014	Acervo	Documentação museológica	5ª coluna	Ambiente	Numeração dos itens segundo o ambiente em que foi encontrado. organizado em 36 compartimentos da casa, organizado no mapa R/N	costumes, gostos decorativos e modos de vida da família Biagi e suas últimas moradores
3	Vídeos Memória Italiana	2017	Pesquisa	Comunicação museológica	Uma casa e suas histórias	interior; sala; espaço reservado; espaço delimitado onde a vida acontecia	relação que estabelecem arquitetura e cidade; família	emoção, impregnada de sentimentos bons, lugar das memórias e das boas lembranças; ponto de encontro; casa de gente feliz

**Fonte:** Imagem adaptada pela autora (2025)

As informações levantadas possibilitaram compreender como os termos sobre os compartimentos da antiga residência eram usados, associados e significados (últimas três colunas posicionadas à direita). A partir do diálogo proposto entre estas noções foi possível reconhecer a presença marcante dos cômodos na constituição museológica.

Dentre as terminologias utilizadas nos documentos identificou-se: ambiente, ambientação, patrimônio, interior, cômodo, sala e espaço delimitado onde a vida acontecia. A diferenciação de termos aparece quando o referido assunto é associado à memória afetiva

<sup>11</sup> Em junho de 2022 o piano da moradia retornou à sala de música, recompondo novamente o ambiente. Assim o item foi acrescentado na sequência numérica final da documentação gerada no Levantamento R/N, sendo um significativo indicativo que a peça entrou após a musealização da casa – fato observável também com o retorno do relógio carrilhão à sala de jantar.

ou se vincula ao âmbito institucional do museu. Por exemplo, no Estatuto Social, a atribuição de valor simbólico para os espaços da casa descreve-os como “referência identitária cultural”, considerando os cômodos como meio para desenvolvimento de atividades museológicas. As sequentes pesquisas e ações de documentação realizadas pelo museu-casa reforçam a especificidade da contribuição de entendimento do espaço e do acervo que o compõe e expõe as narrativas junto ao contexto social, as relações familiares, os modos de vida do período e as representações da memória italiana no interior paulista.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apontamos bibliografias no âmbito da Museologia e da Ciência da Informação e justapomos concepções acerca da documentação e da exposição museológica em busca de refletir sobre a relevância dos ambientes de uma casa que se tornou museu. O estudo partiu da argumentação iniciada na pesquisa que observou atentamente os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa, colocando-os na posição de documento que relata as histórias e significações de antes e de depois da musealização.

O museu-casa potencializa a integração da residência com todo seu conteúdo material e imaterial preservado a partir do momento que ela se torna um patrimônio de acesso público voltado à educação, difusão e fruição de conhecimentos. Contudo, esta categoria específica existe uma complexidade de elementos a serem considerados na sua musealização *in situ*, pois uma poética sensível indica narrações diversas e variadas abordagens a serem exploradas no percurso. A análise documental dos dados apontou o valor de testemunho cultural dos cômodos para identificação e caracterização do acervo, conforme foram encontrados e questionando os ambientes quanto a vida do objeto na casa antes e depois de se transformar no Museu Casa da Memória Italiana.

A documentação levantada fornece caminhos para a continuidade da pesquisa, aprofundando mais detalhadamente os processos de construção dos arranjos expositivos dos objetos nos cômodos do MCMI e abrindo para análises sobre as transformações físicas, sociais, simbólicas dos modos de vida e da intersecção com a representação da memória italiana. O objetivo é continuar a pesquisa em futuras reflexões sobre os cômodos da casa, cruzando conceituações de outros importantes estudos que remontam historicamente a ambiente e interpretações através de exposições temporárias nestes ambientes que interpõem vivências domésticas individualizadas às memórias culturais localizadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Álea Santos; RANGEL, Aparecida Marina de Souza. A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 27, p. 1–45, 2019. DOI: 10.1590/1982-02672019v27e03. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/145597>. Acesso em: 01 maio 2025.

CAMPOS, Nilton; ESTEVES, Rosa. **Projeto de curadoria do acervo: Uma Casa no interior paulista**. 2015. Instituto Casa da Memória Italiana. (Relatório Interno). Não Publicado.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e Artefato: o Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material - São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2020.

CAYER, Nelson Alexis; SCHEINER, Teresa Cristina. Casas históricas e museus-casa: conceituação e desenvolvimento. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 16, n. 2, p. 1-17, 2021.

COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO; CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Declaração de princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de informação sobre objetos de Museus: Categorias de Informação do CIDOC - ICOM**. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2014.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François (dir.). **Dictionnaire Encyclopédique de muséologie**. Paris: Armand Colin, 2011.

CAMPOS, Nilton; ESTEVES, Rosa. **Levantamento completo do mobiliário, objetos, fotografias e outros**. 2014. Instituto Casa da Memória Italiana. (Relatório Interno). Não Publicado.

FABBRI, Angelica; MACHADO, Cecília. Informatização dos acervos dos museus como ferramenta de acesso. *In*: FABBRI, Angelica *et al.* **Documentação e conservação de acervos museológicos: Diretrizes**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo: ACAM Portinari, 2010. p. 26-29.

FONSECA, Alice Registro; UZEDA, Helena Cunha de. As representações da memória italiana em exposições no Museu Casa de Portinari e no Museu Casa da Memória Italiana. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2024. GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano: o processo civilizador e a morada da elite do café (1867-1918)**. 1992. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

LONGO, Viviane (org.) **Plano Museológico Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: [s. n.], 2018.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus. Preservação in situ x ex situ: reflexões sobre um falso dilema. **Series Iberoamericanas de Museologia**, [S.l.], v. 7, p. 203-213, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/server/api/core/bitstreams/3a0c3135-7817-4afb-8172-a0ba2f17372c/content>. Acesso em: 01 maio 2025.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus. O objeto de museu como documento: um panorama introdutório. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 13-36, jan./abr. 2019.

MAIRESSE, François. **Dictionnaire de muséologie**. Paris: Armand Colin, 2022.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza; ALMEIDA, Álea Santos de. Os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto museália. **MIDAS: Museus e estudos interdisciplinares**, [S.l.], v. 8, p. 1-15, 2017.

SCARPELINE, Rosaelena. **Lugar de morada como lugar de memória: a construção de uma casa museu, a Casa de Rui Barbosa – RJ**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Comunicação-Educação-Exposição: novos saberes, novos sentidos. **Revista Semiosfera**, [S.l.], v. 3, n. 4-5, p. 1-8, 2003.

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Informação, memória, patrimônio e museu: revisitando as articulações entre campos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2015. GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação.

UZEDA, Helena Cunha de. Exposições museológicas: a complexidade no processo de percepção do real. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2017. GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação.

VICHNEWSKI, Henrique Telles (org.); MALVASSORE, Felipe; SBERNI JÚNIOR, Cleber; CRUZ, Eduardo Felipe Cangemi. **Dossiê Tombamento Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: [s. n.], 2021.